

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Atendendo a pedidos, publicamos uma parte da última sessão de Perguntas e Respostas como uma palestra. Aqueles presentes sentem que devido à utilidade universal dos tópicos, a transcrição deve ser disponibilizada para todos aqueles que não puderam estar presentes.

Saudações, queridíssimos amigos. Que suas perguntas e minhas respostas tragam bênçãos, ajuda e força que com certeza estão disponíveis caso busquem por elas, caso se deixem aproveitar as possibilidades que existem para vocês.

Pois, muito frequentemente os seres humanos acreditam estar presos, paralisados, impotentes e incapazes de se mover no espírito, na mente e portanto, de se mover com seu ser físico. Esse peso é talvez a barreira mais difícil de ser superada. Mas uma vez que as primeiras tentativas são feitas e a inércia inicial é vencida, a dificuldade cessa. É nada mais que um momento como sempre foi, de se recompor e desprender-se de algo que parece mantê-lo invisivelmente preso. Quando percebe este momento e o encontra, declarando que não deseja permanecer nesta posição, algo pode acontecer dentro de você. Então juntos, vamos tentar fazer este algo acontecer. Sempre que você se encontra emperrado, é possível sair disso. Para aqueles que não podem se aproveitar da possibilidade de receber ajuda mesmo aqui será mais difícil se mover. Tal inércia exige mais força de vontade, mais trabalho mental significativo e atividade.

Passemos agora às suas perguntas.

PERGUNTA: Neste momento, me encontro enfrentando um problema recorrente que é o sentimento de ser inaceitável – por mulheres, principalmente. Eu trabalhei nisso no passado, mas ainda parece ser muito forte para mim. Eu gostaria de tentar entender a origem disso. Eu sei que o papel da minha mãe é importante aqui, mas não acho que isso é tudo. Eu gostaria de ir a fundo nisso e ver o que é.

RESPOSTA: Você está certíssimo que isso não é tudo, mas isso realmente começou quando você era criança. Mais tarde quando você não era mais criança, sua reação ao que aconteceu, à sensação de privação e não preenchimento o fez retirar-se dos seus sentimentos e transformá-los em uma força negativa. Em outras palavras, não é tanto que uma rejeição real aconteceu, mas o seu entendimento infantil das condições fez você interpretá-las como uma desfeita pessoal. Você ficou com muita raiva disso tudo e quis se vingar daqueles que pareciam tê-lo frustrado – primeiramente a mulher. Claro, sendo a mãe a representante de todas as mulheres.

No seu trabalho começa a se ver face a face com suas imagens. Ou seja, começa a sentir como reage emocionalmente de acordo com elas, experimenta a realidade delas, se conecta com elas; em

contraste com antes, esse não era o caso. Certas experiências emocionais emergem das profundezas do seu ser, mas é somente o começo. Eu não digo que mais percepções diferentes devam acontecer, ou emoções negativas novas e diferentemente encaradas. É mais uma questão de experiência qualitativa do que você já sabe em princípio. É o início de se tornar mais intensamente consciente do que existe, pois você ainda está muito receoso de enfrentar a reação que tem ao se sentir frustrado e rejeitado.

Se você se sente inaceitável para as mulheres, é somente porque você não aceita a si mesmo. É não só porque originalmente sentiu que não era aceito pela sua mãe, mas principalmente devido à sua reação. Isso foi - e ainda é - o desejo de ferir. É uma resposta, um reflexo automático e como tal é cego. Isso o faz se sentir tão culpado, tão mau e inaceitável que você não consegue imaginar que alguém possa amá-lo. Esta batalha interior você não pode vencer. Você realmente quer se vingar de todo sexo feminino, de toda “mãe” no mundo inteiro por não amá-lo, como pareceu à pequena criança. Você quer descontar em todas as mulheres pela não gratificação da sua necessidade. Secretamente sente um impulso de ser tão mau que precisa ficar inativo, segurar, na falta de movimento em direção ao mundo, em direção as mulheres, em direção aos seus melhores sentimentos. É aqui que você está preso em uma batalha interna.

Quanto mais encarar esses sentimentos, mais permitirá que eles venham à tona na sua consciência – sem se julgar, mas sabendo que são destrutivos e entendendo porque estão lá, sabendo que não precisam ficar em você – mais depressa os dissolverá. Quanto mais você experimentar esses sentimentos – não os manifestando, mas encarando-os, sentindo-os, expressando-os da forma que vocês aprenderam fazer aqui – mais genuinamente perderá a vontade de ferir. Tem que ser desta maneira, porque é natural. Se a natureza não está esmagada, se “o bom comportamento” não é suprimido sobre uma piscina fervente de raiva, medo, ansiedade e todo tipo de sentimentos de culpa, conflitos e confusões – tais como querer proximidade e temê-la e, portanto, tornando-se mais privado e consequentemente mais frustrado e com mais raiva – então a natureza deve se manifestar em sua plena beleza. Quanto mais você reprimir suas reações negativas e confusões, encobrindo-as, negando sua existência, menos pode lidar com elas e mais se aliena da sua natureza real. Na medida em que aprende a experienciar esse processo e gradualmente perde o medo do que está em você diminui a força do impulso de ferir, entendendo que esses impulsos são reflexos condicionados, que você não é fundamentalmente mau e diferente dos outros por causa deles.

Eu não posso acentuar suficientemente a diferença entre uma aparente liberdade da crueldade e uma genuína liberdade dessas emoções. A primeira é uma pretensão. A última é a verdade. Você a obtém na exata medida em que encarar exatamente os impulsos dos quais se sente culpado e envergonhado. Então não mais terá medo das outras pessoas, porque não mais terá medo de sua própria destrutividade. Entrará então, em um círculo benigno. Quando não mais quer ferir, não mais terá certeza de ser rejeitado. Logo você não estará mais raivoso e frustrado, e quererá eventualmente dar seus bons sentimentos. Quanto mais você puder conectar seu medo dos outros com o desejo secreto de ferir, menos este desejo existirá. Você está entendendo isso?

PERGUNTA: Sim, estou. Você parece estar dando a entender que eu tenho sentimentos sádicos em direção às mulheres. Eu devo também encarar os sentimentos de ser inaceitável mais ainda do que já encarei. É isso?

RESPOSTA: Eu colocaria desta forma: quando você pode encarar os sentimentos sádicos, sem a ameaça e o terror que ainda experimenta a respeito deles – embora não tão fortemente como no passado, porque agora está ciente deles e pode falar sobre eles – então entenderá muito melhor porque os tem em primeiro lugar, que você ainda é uma pessoa valiosa apesar da existência deles, e por último, mas não menos importante que a existência deles não só não o protege ou lhe é favorável; mas é o próprio meio que reproduz continuamente a rejeição e a frustração. Em outras palavras, você conectará o sentimento de ser inaceitável com os recém encarados impulsos sádicos. Essa conexão é algo importante. Quando a conexão não é um entendimento teórico e intelectual, mas uma verdadeira experiência emocional, quando você é realmente afetado pela conexão da causa de ser inaceitável e os impulsos sádicos, então estará a caminho de verdadeiramente sair desta prisão. Este é o pré-requisito. Gradualmente os impulsos sádicos diminuirão e o sentimento de ser aceitável e de gostar de si crescerá. Crescerá não somente porque você perde os impulsos sádicos e primitivos, mas principalmente por causa da coragem e verdade com as quais você os aborda. A decência de encarar o que parece não aceitável deve produzir amor saudável por si mesmo.

Isto, meus amigos, é a forma que sempre acontece, a respeito de qualquer coisa: aquele que começa a encarar e aceitar e inteligentemente lidar com o até então inaceitável proporcionalmente aumenta seu autorrespeito e senso de adequação. Você aumenta sua força e recursos, seu livre fluxo de energia. Isto começa a operar mesmo antes da condição negativa parar de existir. A atitude que a pessoa adota com relação ao que não gosta em si mesmo – secreta ou semi conscientemente, ou por vezes, até mesmo bem conscientemente – é o que provoca mudança na forma de se sentir com relação ao eu. Uma atitude razoável com relação ao que parece “não aceitável” significa um senso de proporção, sem exagerar ou negar, sem encobrir o eu, ou sem dramatizar.

Tudo isso acontece em um nível inconsciente e o que fica na superfície é um sentimento vago de ser inaceitável, sem entender bem por que. Inconscientemente você sente que não tem salvação enquanto em outro nível culpa a todos e ao mundo inteiro por sua miséria. A ambivalência é que enquanto você sente: “eu sou tão mau que se soubessem a verdade eu seria evitado, logo tenho que manter o segredo, até de mim mesmo”. Você também expressa a atitude: “o mundo é horrível, todos são maus e contra mim, é culpa de todos menos minha por eu ser tão miserável”.

O sentimento de ser inaceitável não pode parar enquanto sua causa permanecer inconsciente. No momento que se torna consciente pode-se aplicar a razão. Seu senso de justiça será então aplicado a todos e também a você. Você se respeitará mais e mais por passar por um processo o qual a maioria das pessoas evita.

Ficou claro?

PERGUNTA: Sim, mas eu vou precisar meditar sobre isso?

RESPOSTA: Sim, nada poderia ajudar mais que a meditação para realmente passar por isso.

E de novo deve ser tomada a resolução de que se quer enfrentar toda a verdade sobre o eu, sem fugir do mínimo ao pior aspecto. Novamente a mente deve formular tais intenções e extrair a ajuda da inteligência suprema, na profundidade do eu. Diga palavras para esse efeito, se possível, todos os dias tais como: “eu quero encarar a verdade, eu quero deixar vir a tona seja o que for que esteja em mim. Eu quero deixar sair o que existe; eu tenho a coragem e a honestidade para fazer isso.

Eu solicito ajuda para me guiar. Isso é o que eu decido fazer. Eu não vou correr de mim mesmo. Eu não vou me enganar. Eu vou parar de viver uma vida de autoengano” – o que todos vivem na medida em que se sentem descontentes com sua vida. Na medida em que a vida começa se abrir com luz e esperança, e plenitude e um senso de que “a vida é boa”, nesta medida a pessoa praticou a verdade. Tal meditação tem um efeito imediato e muito poderoso. E isso vale para todos, evidentemente.

PERGUNTA: Eu gostaria de fazer uma pergunta relacionada ao problema que acabou de ser discutido. De que forma o problema dele, como você acabou de descrever, é diferente do que estou enfrentando neste momento. Ou de que forma o meu problema é diferente do dele?

RESPOSTA: Na realidade é o mesmo problema – que existe em tantas outras pessoas. O que varia é o grau, a forma como ele se manifesta e como a pessoa o encobre. A dificuldade aqui é que essas forças, esses impulsos cruéis são contraditórios às imagens que as pessoas têm de si próprias, de como elas deveriam ser, como querem ser, e apresentam uma face diferente ao mundo. A diferença entre como vocês seres humanos querem ser e como realmente são é trágica enquanto ignorarem que sua natureza fundamental é tão mais maravilhosa que qualquer apresentação ideal e falsa poderia ser.

A discrepância entre o que você parcialmente é e o que finge ser – também para si – é um dos mais severos obstáculos ao progresso. Se você puder superar este obstáculo, nada pode detê-lo de ser tornar o seu eu real. O obstáculo decorre do fato de que, quando criança você não teria sido aceito caso viesse às claras que abrigava sentimentos e pensamentos de uma natureza que não fosse no mínimo santa. Se tais impulsos fossem descobertos, você teria sido gravemente punido. A criança teve que negá-los para permanecer totalmente segura e manter o amor dos pais.

À medida que o tempo passa e você cresce adota a mesma atitude dos pais. Você sente que não pode aceitar o que eles não aceitaram. Você está sob o equívoco de que somente abrigam tais impulsos algumas pessoas muito más. Ninguém que é de alguma forma valiosa tem tais impulsos. O que é o mais importante aqui é o medo inconsciente – ou talvez só vagamente consciente – que esses impulsos inaceitáveis, desejos e emoções são sua verdadeira natureza, que nessas emoções proibidas sua real personalidade fica revelada, que essa é sua realidade definitiva. O maior obstáculo é o medo que o bloqueia, porque naturalmente você não quer aceitar que isso é quem você é.

Quando verdadeiramente entender que esses impulsos cruéis não são a realidade definitiva e absoluta do seu eu oculto, você terá a coragem de ir até o final. Eles são temporários; são distorções, e são o resultado de algo que lhe aconteceu no passado, de forma que tudo que era bom, maravilhoso e bonito, se distorceu e se inibiu. Em outras palavras, a inibição das belas forças vitais causou a distorção. Isso acontece vez após outra com a raça humana inteira – primeiramente por ignorância e medo, por desconfiança da natureza, não por maldade inicial, embora a maldade possa ser um aspecto da distorção. Uma ignorância geral também influenciou aqueles que foram responsáveis pela sua educação. Eles desencorajaram o melhor em você sem saber o que estavam fazendo. Por causa disso esse melhor se transformou em algo destrutivo – pelo menos em parte.

Se você verdadeiramente entender isso e se puder meditar e pedir ao seu eu criativo mais íntimo – a inteligência superior que habita nas profundezas do eu – para ajudá-lo a verdadeiramente entender e experienciar como o melhor se tornou distorcido, então encarar o seu lado destrutivo não será o horror que parece agora. Você verá que não é nem a realidade definitiva de seu caráter, nem

algo que você tenha que rejeitar totalmente. Pois neste lado destrutivo e sádico reside um poder que é por si mesmo, criativo. Uma vez que você tenha a coragem de experimentar o poder em sua forma negativa – de maneira que ninguém seja ferido, sem manifestá-lo – então saberá, por experiência pessoal, que esse mesmo poder ou força, volta a ser essa coisa bonita que era antes de se tornar destrutivo. Então será incapaz de se sentir tão culpado e de se rejeitar por causa disso, nem sentirá vontade de negar, embelezar, justificar e projetar nos outros o que não pode aceitar em você mesmo.

Não existe parte alguma do seu ser que você precise rejeitar como ela é. E claro, eu quero dizer qualquer um de vocês – todos. Até os aspectos mais destrutivos são em si, componentes de algo bonito e altamente valioso. Vocês têm que dar a eles uma chance de transformar-se de volta em seu estado original de beleza. Isto requer que primeiro você os permita emergir em sua forma destrutiva e que tome conhecimento deles. Se buscar esse entendimento na sua meditação, a tremenda resistência e inércia desaparecerão. A própria inércia se transformará em uma nova energia maravilhosa. Mas para chegar a este ponto você deve primeiro debruçar sobre este pensamento com um entendimento intelectual. Mais ainda precisa querer fazer deste entendimento algo mais completo e alcançá-lo, extraíndo-o dos poderes internos que podem ajudá-lo e inspirá-lo. Se seguir este procedimento, não poderá fracassar nos seus esforços. Então verá a verdade nestas palavras.

Quando eu lhes mostro o caminho para a autorrealização, como estou fazendo agora, novamente quero tornar claro que não devem nunca aceitar coisa alguma como dogma. Vocês são convidados e aconselhados a dar a si mesmos a chance de confirmar a verdade das minhas palavras colocando-as em prática. Vocês não têm nada a arriscar ou nada a perder.

A verdade de toda vida é que seu ser mais íntimo, seu eu real, pode se desdobrar somente quando vocês tomam esse rumo. Esse eu mais íntimo pode manifestar-se somente quando vocês param de temer os processos involuntários, quando podem se soltar e permitir revelar de dentro de vocês o que quer que lá esteja, mesmo se isso não puder ser imediatamente controlado pela sua mente e vontade. Então e somente então ativarão aquilo que pode trazer-lhes preenchimento na vida. Este preenchimento é a sua verdadeira herança. A menos que o que é aparentemente inaceitável seja encontrado e transcendido no sentido que lhes apresento, o intenso deleite, o prazer supremo que a vida pode ser e que seu próprio corpo e alma podem lhes dar permanecerão inacessíveis.

PERGUNTA: Eu tenho uma pergunta parecida em mente sobre o medo de soltar. A resposta da minha pergunta também não foi coberta pelo que você acabou de dizer? Parece-me dessa forma.

RESPOSTA: O mesmo pode ser dito a todos. Esses são fatores universais, não importa o quão pessoal possa parecer para cada um de vocês. Apenas a ênfase e o grau variam de indivíduo para indivíduo. As reações em cadeia, os níveis de projeção variam.

No seu caso isso funciona desse jeito: no nível onde meus dois amigos que fizeram as perguntas anteriores querem ferir o sexo feminino por raiva, frustração e vingança, a força sexual entrou neste desejo. Logo a sexualidade e o desejo de ferir temporariamente se mesclaram em uma corrente. No seu caso, ira, raiva, instintos cruéis estão lá, mas não muito sexualizados. Você voltou toda essa crueldade e raiva contra si mesma. O que é mais sexual é o aspecto masoquista. Por um lado você precisa expressar a raiva e a ira e deixá-las sair. Esse é o impulso natural. Por outro lado você teme fazer isso. Neste aspecto sua pressão é de um tipo diferente. Mas no fundo o mesmo se aplica a você

como a qualquer outra pessoa – especialmente o que disse a respeito do medo de que o eu é essencialmente mau e de como isso pode ser uma suposição falsa.

O que também varia quase que infinitamente são as características assumidas de negar e encobrir o medo básico do eu e também qual atitude é sexualizada. Todos esses aspectos e muitos outros cobrem a semelhança fundamental que é temer que o eu seja inaceitável da forma que é, portanto, esconde até para si mesmo. Dessa forma, o tesouro que é o eu de real valor – deve permanecer escondido também. Portanto, as respostas para tais perguntas se aplicam a todos.

É extremamente lamentável para todos aqueles amigos que estão também neste caminho e não vêm às sessões de perguntas e respostas, que não escolham testemunhar esses encontros. Desta forma, eles não se proporcionam este aspecto adicional de ajuda que é muito mais importante do que eles podem perceber agora. Frequentemente achariam nova luz, nova força, nova percepção, portanto, nova esperança. Encontrariam uma saída que pode não estar aberta para eles agora. Eles verdadeiramente se enganam por não tirarem vantagem disso.

PERGUNTA: Eu agora estou permitindo a mim e aos outros, total liberdade. O efeito foi atordoante. É como estar em outro planeta. Eu acho que dar este passo é necessário para mim neste momento, pois eu acredito que isso será minha salvação. No entanto, dois estados de espírito acontecem em momentos diferentes. Um é um sentimento divino de liberdade e êxtase. O outro é um esmagador sentimento de ansiedade, culpa e insegurança. O que mais pode dizer sobre este estado de ser?

RESPOSTA: Será um prazer comentar sobre isso. Mas primeiramente para evitar qualquer mal entendido possível, eu quero clarear que quando diz “total liberdade” você não quer dizer licença para atuar impulsos destrutivos. Algumas pessoas podem entender errado. Por liberdade, você quer dizer permitir ao outro e a si mesmo Ser o eu. Não proporcionar esta liberdade, é como querer de forma sutil forçar o outro e o eu, a ser o que não é sentir o que não se sente, agir de forma oposta a verdade interna momentânea. A criança exige isso dos pais. Querendo possuí-los, sendo assim possuída, como em “mãe, você tem que fazer o que eu quero, caso contrário estou perdida”. Sua nova liberdade não mais age e sente de acordo com tais ditames. E isso é um tremendo marco no caminho da infância à adolescência e à maturidade.

Quanto ao problema da ocasional recorrência da ansiedade é natural e compreensível. Tal transição não pode ser feita em uma só varredura. Existe o eu infantil e medroso orientado pelos velhos mecanismos de falsa autoproteção. Quando se abre mão desses mecanismos – neste caso, a corrente de força, o apego – não é de se admirar que o sistema reaja primeiro com susto e alarme. É necessário um período de reorientação, de formar novos métodos de operação que sejam mais realistas e construtivos. Gradualmente o velho lado subdesenvolvido da personalidade ganhará confiança nesses novos modos de operação. Sempre que o indivíduo faz algo que é o contrário das velhas restrições e medidas, aparecerá a ansiedade. Sempre que se permite à força sexual o seu livre fluir, a primeira reação instantânea será restringi-la – e isso por si, causa ansiedade.

Quando vão ao nível mais fundamental no qual este problema pode ser diretamente resolvido, em vez de se delongarem nos níveis intermediários, encontram o intenso medo de deixar seu eu mais íntimo Ser. Deixem-no ser como é ao invés de tentarem ser como pensam que deveriam ser ou que as camadas neuróticas da suas personalidades se misturem com padrões perfeccionistas supe-

rimpostos. Nenhuma destas formas é boa. Ambas são coercivas, ambas negam o real, o espontâneo, livre, natural, que sozinho pode trazer significado e preenchimento, gratificação e êxtase. Perversamente, não há nada que o ser humano mais tema que sua própria essência, sua própria verdade que por si só é sua salvação. Vocês escutam tudo, exceto sua verdade. Vocês tentam tão desesperadamente não serem vocês mesmos e quanto mais tentam, mais se afastam da paz e do bem estar e mais confusos e ansiosos se tornam.

Esta generalização também se aplica particularmente a você, meu amigo. Se não teme seguir a diante, logo experimentará algo novo evoluindo de você, cuja existência você nunca esperava. Este algo será claro e forte. Não saberá o que é submissão e ao mesmo tempo não terá compulsão para que seja do seu jeito. Isso o deixará ser livre e assim encontrar um mundo aberto no qual encontrará muitas possibilidades e razões para o autorrespeito. Você sentirá a transformação da ansiedade em prazer, uma vez que não mais nega a ansiedade, nem a força a ir embora através de meios artificiais. Mas você deve estar preparado, pois seus reflexos condicionados não podem ser recondicionados tão rapidamente. Não importa se você conscientemente pretende ou não, a sua substância da alma o faz reagir da velha forma de se resguardar de sentimentos desagradáveis. Não perca a paciência com você. No momento em que se torna consciente desse padrão de hábito, você tem uma saída – e pouco a pouco um novo padrão de hábito será formado.

Nada parece demandar tanta coragem de início quanto tomar parte do prazer supremo que é a criação e à qual a entidade criada está destinada a experimentar, caso não esteja impedida e distorcida. Você tem que convocar a coragem sempre, instruindo deliberadamente o seu inconsciente relutante: “eu me entrego, eu me deixo estar em prazer. A possibilidade para isso existe em mim. Eu busco e reivindico isso; quero preencher todas as condições para tornar isso realidade. Seja o que for que estiver no caminho – toda violação da minha integridade, toda mentira e dramatização, todas as defesas covardes, todo o egocentrismo que me faz tratar os outros de forma diferente da que quero ser tratada – pretendo com todo meu ser enfrentar e mudar”.

Tal meditação estabelece uma força poderosa. Na medida em que põe essas intenções em prática, você se permitirá felicidade, não se diminuirá com medo do deleite que a vida é em essência. Você não mais se sentirá obrigado a se submeter a regras de restrições sem sentido. No momento em que deixar existir o que existe, você encontrará um tesouro, mesmo se o que se manifestar primeiro seja desagradável. Você encontrará êxtase, o estado de ser universal. Isso não tem que esperar por uma vida depois da morte. Está disponível a qualquer momento, na vida de qualquer ser humano, aqui e agora. Mas você deve ser realista e esperar flutuações. Elas devem ser calmamente observadas. Tal transição maior não pode nunca ser conquistada em uma só varredura. Acelerar o processo de se conectar com o lado medroso e contrário - o lado que resiste à liberação – é mais eficaz que reprimi-lo e depois ficar impaciente e colocar pressão sobre ele.

Este é um novo começo de uma nova fase e existe com certeza uma bela vista para contemplar. Um novo panorama se abrirá quando se chega a este ponto – um estado que geralmente parece ser inalcançável, desesperadamente longe. Mas realmente não está longe. Verdadeiramente não está. Está claro?

PERGUNTA: Sim, está. Eu só quero dizer mais uma coisa sobre isso. Eu tenho tentado estes diálogos para a criança em mim, e isso tem me ajudado muito. Desta forma eu posso agir maduramente no externo e simplesmente falar com a criança interna.

RESPOSTA: Sim, isso é um processo muito bom que sugeri há muito tempo atrás, mas infelizmente as pessoas se esquecem. É bom nesta ocasião lembrar a todos: não reprima a criança dentro de você. Você tampouco precisa se identificar completamente com ela, já que você não é só essa criança. Portanto, encontre-a e fale com ela. Veja-a se manifestar e escute-a. Então você pode falar sem punir, sem coerção. Simplesmente veja a expressão dela para o que é válido.

Continue sua pergunta.

PERGUNTA: Depois de poder conceder liberdade aos outros – que eles não tinham que fazer o que eu queria – eu fiz esta descoberta marcante de ser livre eu mesmo, de permitir a mim mesmo prazer total. Eu não tenho mais ansiedade a respeito disso.

RESPOSTA: Ah sim, você tem. Em níveis mais profundos do seu ser você ainda tem medo do prazer. Ainda existe ansiedade a respeito de se permitir prazer total e liberdade total. A palavra deve ser corretamente entendida. Não é licença. Somente aquele que é inteiramente responsável é capaz de utilizar a liberdade que a criação concedeu a todos os seres. Por exemplo, quando as pessoas mudam a culpa pelo seu estado presente de infelicidade para qualquer outro fator que não sejam seus próprios processos inconscientes, não são autorresponsáveis, não importa quão sutil e encoberto isso possa ser feito. Existe um mecanismo na psique que diretamente conecta este deslocamento com a proibição do prazer.

Quanto mais infantilmente você se agarra a um substituto parental, fazendo-o responsável, querendo ser cuidado e recusando as consequências de seus atos e decisões, mais você quer guardar o seu bolo e comê-lo também, menos você é capaz de utilizar sua grande liberdade. Você se encarcera em cercas imaginárias e se enreda em conflitos que fazem a vida se tornar uma grande armadilha. Então o significado da palavra liberdade fica sendo a mesma coisa que expressar destrutividade e agir a partir da rebelião e do despeito.

Somente aqueles que se sustentam sobre seus próprios pés nos níveis mais profundos e materiais da vida entrarão na grande liberdade de achar disponível todo preenchimento possível. Essa liberdade não é vacilante – talvez no princípio seja até assustadora o que faz a criança fugir, preferindo a pseudosseguurança da restrição, inibição, dependência e falta de prazer. Quando este estado piora, o sofrimento se torna insuportável – já que nada pode se tornar estático. Ou se entra em um estado saudável, e então os aspectos positivos aumentam e se desdobram infinitamente, ou se mantém emperrados em um estado destrutivo e errôneo e então os efeitos negativos vão de mal a pior. O imaturo acredita que autorresponsabilidade significa confinamento. É claro que a verdade é o oposto exato. O confinamento é o resultado da insistência em ser cuidado. Você está começando a colher um pouco desta nova liberdade, embora ainda seja assustador.

PERGUNTA: Você poderia dizer algo sobre esse estado de bem aventurança? Eu entendo a ansiedade, mas essa bem aventurança é quase inacreditável.

RESPOSTA: Sim. No entanto, é quase impossível colocar tais verdades profundas da existência em palavras. Eu tentarei. As palavras não podem fazer justiça e farão isso soar banal. O que eu direi é que geralmente quando se ouve tais coisas, você pensa em outro mundo, diferente, espiritual. Na realidade não é assim. A verdadeira espiritualidade não é um estado lá no céu. Este mal-entendido é em certo sentido uma tragédia porque cria uma separação e faz da autorrealização espiritual algo impossível. A partir do momento que os seres humanos separam céu e terra, corpo e espírito não podem experimentar a verdadeira bem aventurança da unidade.

O estado bem aventurado da realização espiritual combina espírito, mente, emoções, e corpo. No meio do corpo está o plexo solar. Por anos e anos tenho falado sobre isso. Bem nessa região, bem no corpo, toda bem aventurança existe – não como algo não físico, mas como algo que deve ser sentido dentro do corpo. Se você espera bem aventurança espiritual como algo longe do seu corpo, você se encontra em dualidade e erro, em conflito e divergência.

Um núcleo de energia se fará conhecido, bem no corpo. Isso vem do eu real. Sua realidade intensa faz da verdade de todos esses ensinamentos uma experiência profunda que não pode ser negada ou percebida como uma ilusão. É essa verdade e realidade que é tão reanimadora e esperançosa, não importa que recaídas possam ocorrer. Quando a energia comprimida se dissolve e flui por todo o ser, a pessoa entra neste estado de bem aventurança.

A energia comprimida é o resultado de reter, da negação medrosa do que é. A dissolução dessa energia comprimida é o resultado do processo que eu descrevo frequentemente, de tantas maneiras. Quanto mais o eu é encontrado, mais você se torna consciente – primeiro da compressão sentida quase como um corpo estranho, como eu disse antes. Na medida em que se torna consciente deste corpo estranho e o encontra da forma certa, ele começa a se dissolver. E isso abre o paraíso na terra. Existem muitos, muitos graus nos quais essa fluidez da energia, de matéria e substância espiritual, de pensamento e sentimentos pode ser experimentada. O grau depende do estado de crescimento. A princípio as pessoas temem esse estado de fluidez mais do que qualquer outra coisa. Elas acham que devem se compactar; se agarram a essa compacidade como se isso fosse garantia de vida. É somente quando a compacidade se torna tão dolorosa que se pode reverter a direção e levantar-se para tornar a compressão fluida novamente.

Esta experiência o faz UM com o universo. É totalmente seguro. O sentimento é de estar em casa e em paz, intensamente prazeroso que é quase como um gosto físico em sua boca. O prazer também vem do fato de você saber que pode lidar com qualquer situação porque você não tem que ter as coisas a seu modo, porque pode perder sem sofrer – ou se ocorrer de ser dolorosa a princípio, a dor não é o fim do mundo, e você sabe que pode enfrentá-la. Assim ela deixa de ser dor. Você começa a ver e perceber de uma forma totalmente nova. Seja o que for que você experimentar terá um novo tom e um novo sabor, uma nova cor. Você nunca mais terá que temer, porque agora sabe que o novo tesouro da vida está incorporado em si, toda verdade, todo bem estar, todas as respostas para todos os seus problemas e perguntas.

Existem dois aspectos básicos da autorrealização: o conhecimento da verdade e o sentimento do prazer. Ambos são igualmente importantes e ambos devem ser cultivados. Algumas escolas de pensamento se concentram em um aspecto, outras no outro aspecto. Cada uma deve pensar que sua abordagem é a verdadeira e única. Ambas juntas, combinadas formam um inteiro.

Como eu disse na última palestra, todos sabem ou sentem em suas profundezas, que este estado deveria existir. Nunca pensem que é impossível atingir. Com certeza, é possível. Este bem aventurado estado de total deleite existe em sua memória, meus amigos e pode ser atingido nesta vida somente quando o indivíduo se torna capaz de amar e se unir com o sexo oposto. Pois esta relação combina todas as funções e potenciais, não excluindo nada se o relacionamento é verdadeiramente profundo e inteiro, se não há superficialidade e compromisso limitado. Uma vez que a aflição foi superada, as possibilidades de expansão do eu real, os graus de prazer e deleite, os graus de desdobraimento mais criativo são infinitos

Sejam abençoados, meus queridos amigos. Fiquem com Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.